

UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
PORTUGUESA

Relatório da Qualidade  
da Universidade Católica Portuguesa  
RQUCP 2018/2019

APRESENTAÇÃO RESUMIDA

Outubro 2020

Comissão da Qualidade da Universidade Católica Portuguesa

## COMISSÃO DA QUALIDADE DA UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

Prof.<sup>a</sup> Doutora Teresa Teixeira de Vasconcelos Lloyd Braga (Vice-Reitora)

Prof. Doutor Luís Gustavo Pereira Marques Martins (Vice-Reitor)

Prof.<sup>a</sup> Doutora Cristina Maria Gomes da Costa Palmeirão (Faculdade de Educação e Psicologia)

Prof.<sup>a</sup> Doutora Rita Moura Bastos de Almeida Ribeiro (Católica Porto Business School)

Prof.<sup>a</sup> Doutora Zaida Borges Charepe (Instituto de Ciências da Saúde)

Prof. Doutor António Maria Martins Melo (Centro Regional de Braga)

Prof. Doutor Francisco Miguel Gouveia Pinto Proença Garcia (Instituto de Estudos Políticos)

Prof. Doutor Manuel António Fontaine Campos (Centro Regional do Porto)

Prof. Doutor Paulo Alexandre de Oliveira Castro Ribeiro (Centro Regional de Viseu)

Prof. Doutor Paulo Campos Pinto (Sede)

Dra. Joana Cunha e Costa (SiGIQ – Centro Regional do Porto)

Dr. Pedro de Sousa Gomes Ferreira da Silva (SiGIQ – Sede)

## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA – BREVE RETRATO .....</b>	<b>4</b>
<b>ENSINO-APRENDIZAGEM .....</b>	<b>6</b>
<b>INVESTIGAÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>SERVIÇO À COMUNIDADE .....</b>	<b>10</b>
<b>INTERNACIONALIZAÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>SERVIÇOS DE APOIO .....</b>	<b>13</b>

## INTRODUÇÃO

A Universidade Católica Portuguesa (UCP) criou, por documento aprovado em novembro de 2018, um Sistema interno de Garantia da Qualidade (SiGIQ). Nesse documento, descrevem-se a estrutura e órgãos do SiGIQ e definem-se os principais trabalhos a serem elaborados no seu âmbito.

Neste contexto, e de periodicidade anual, culminando todo o ciclo da qualidade realizado, é elaborado o Relatório da Qualidade para a Universidade. Este relatório utiliza Informação Estatística relevante e baseia-se nos Relatórios de autoavaliação das Unidades Básicas (elaborados a partir dos Relatórios de autoavaliação dos Ciclos de Estudos, que, por sua vez, se baseiam nos Relatórios de Unidades Curriculares, estes últimos elaborados pelos respetivos docentes, tendo em atenção os Inquéritos Pedagógicos aos alunos e os dados de Eficiência Formativa ) e no Relatório de autoavaliação dos Serviços de Apoio da UCP (que, por sua vez, se apoia na elaboração de Relatórios de Serviços de Apoio por campus).

O primeiro Relatório da Qualidade da UCP foi elaborado tendo como referência principal o ano letivo 2018/2019, e foi aprovado pelo Conselho da Qualidade da UCP em maio de 2020. No corrente documento apresenta-se um Sumário deste primeiro Relatório da Qualidade da UCP.

O Sumário prossegue com uma breve caracterização da Universidade. De seguida, apresenta os principais aspetos relacionados com as três atividades essenciais duma Instituição de Ensino Superior: ensino, investigação e serviço à comunidade. A dimensão da internacionalização, sendo uma característica integrante da missão da Universidade Católica, e que contribui para a qualificar, é apresentada de forma resumida em separado. O documento termina com uma breve caracterização e análise da qualidade dos serviços de apoio ao desenvolvimento das atividades da Universidade.

## UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA – BREVE RETRATO

**A Universidade Católica Portuguesa, instituída em 1967 por decreto da Santa Sé,** constitui-se como uma Instituição de Ensino Superior de matriz humanista. **É plurilocalizada,** assumidamente de **vocação internacional,** tendo em vista promover a educação qualificada e formação integral, o conhecimento e a investigação de referência, e a inovação ao serviço do bem comum.

A Universidade tem **14 Unidades Básicas** (quando localizadas fora da sede, Lisboa, estão integradas em três Centros Regionais, Braga, Porto e Viseu), que oferecem formação conferente de grau académico, organizada em ciclos de estudos acreditados pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior e registados na Direção Geral de Ensino Superior. Três destas Unidades Básicas são plurilocalizadas, a saber, a Faculdade de Direito, com a Escola de Lisboa e a Escola do Porto, o Instituto de Ciências da Saúde, presente em Lisboa e no Porto, e a Faculdade de Teologia, em Lisboa, Porto e Braga. Na Universidade, para além das Unidades Básicas, existem **Centros de Prestação de Serviços** externos e de estudo (transferência de conhecimento e serviço à comunidade), **Gabinetes e Serviços de Apoio** à atividade desenvolvida na Universidade e **15 Centros de Investigação**. Na tabela apresentada abaixo, faz-se a ligação entre os centros de investigação e as unidades básicas. As **áreas de conhecimento** desenvolvidas na Universidade são as Ciências Sociais, Humanidades e Artes, Gestão e Economia, Direito e Estudos Políticos, Saúde e Tecnologias.

O **número de estudantes** tem vindo a crescer de forma consistente, tendo ultrapassado os 10 000 alunos em 2015/2016. A Universidade contava, em 15 de outubro de 2018, com 11175 estudantes, distribuídos por **133 programas conferentes de grau** (6927 alunos nos 34 programas de 1º ciclo; 3578 alunos nos 76 programas de 2º ciclo; e 670 alunos nos 23 programas de 3º ciclo). Em 2018/2019 foram criados quatro novos programas: a Licenciatura em Estudos Portugueses (na FFCS), o Mestrado Português Língua Estrangeira/Língua Segunda (FFCS e FCH), o Mestrado em Enfermagem de

Reabilitação (ICS) e o Programa Doutoramento conjunto (FEP com Universidade Ramon Lull e Universidade Nottingham Trent) em Psicologia Aplicada: Adaptação e mudança nas sociedades contemporâneas.

Os programas de 2º ciclo apresentam o maior número de **diplomados** (1646), seguindo-se a Licenciatura (1282) e o Doutoramento (52).

UNIDADES BÁSICAS -UB	Local		CENTROS DE INVESTIGAÇÃO
Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais-FCEE / Católica Lisbon School of Business and Economics-CLSBE	Sede		●Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics- <b>CUBE</b>
Faculdade de Ciências Humanas-FCH	Sede		●Centro de Estudos de Comunicação e Cultura- <b>CECC</b> ●Centro de Estudos de Filosofia - <b>CEFI</b> ●Católica Research Centre for Psychological, Family and Social Wellbeing- <b>CRC-W</b> ●Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa- <b>CEPCEP</b>
Faculdade de Direito	FDEL	Sede	●Centro de Estudos e Investigação em Direito- <b>CEID</b> / Católica Research Centre for the Future of Law- <b>CRFL</b>
	FDEP	Centro Regional do Porto- <b>CRP</b>	
Faculdade de Teologia-FT	Sede		●Centro de Estudos de História Religiosa- <b>CEHR</b>
	CRP	Centro Regional de Braga- <b>CRB</b>	●Centro de Investigação em Teologia e Estudos de Religião- <b>CITER</b>
Instituto de Ciências da Saúde-ICS	Sede	CRP	●Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde- <b>CIIS</b>
Instituto de Estudos Políticos-IEP	Sede		●Centro de Investigação do Instituto de Estudos Políticos- <b>CIEP</b>
Escola das Artes-EA	CRP		Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes- <b>Ci TAR</b>
Escola Superior de Biotecnologias-ESB	CRP		●Centro de Biotecnologia e Química Fina- <b>CBQF</b>
Faculdade de Economia e Gestão-FEG / Católica Porto Business School-CPBS	CRP		Centro de Estudos em Gestão e Economia- <b>CEGE</b>
Faculdade de Educação e Psicologia-FEP	CRP		●Centro de Estudos para o Desenvolvimento Humano- <b>CEDH</b>
Instituto de Bioética-IB	CRP		Docentes Inseridos no <b>CEGE</b>
Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais-FFCS	CRB		●Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos- <b>CEFH</b>
Instituto de Gestão e das Organizações da Saúde-IGOS	Centro Regional de Viseu- <b>CRV</b>		Docentes inseridos noutros Centros
Faculdade De Medicina Dentária-FMD	CRV		● <b>CIIS</b>

Em 2018/2019, a Universidade contou com o serviço de cerca de 724 ETI de docentes, ou seja, cerca de **15 estudantes por docente ETI** (Equivalente Tempo Integral). No total dos docentes, contam-se 351 de carreira e 708 convidados, havendo no primeiro grupo 233 professores auxiliares, 81

associados e 38 catedráticos. Dos 1059 docentes, 54.8% são do sexo feminino e 45.2% do sexo masculino.

**Os centros de investigação da UCP contam com 933 investigadores integrados.** O financiamento competitivo externo para I&D representa aproximadamente 11% dos rendimentos totais da Universidade. A produção científica tem sido disseminada em várias conferências internacionais e nacionais e publicada em revistas científicas com revisão por pares, gerando, em 2019, **536 publicações em revistas indexadas na Scopus/WoS**, entre outras. A investigação desenvolvida na Universidade obteve, em 2019, 25 prémios científicos e, em termos de inovação, contam-se **12 patentes registadas**. A UCP integrou também, durante 2018/2019, três **Laboratórios Colaborativos** (CoLABs).

**O serviço à comunidade é desenvolvido consistentemente na Universidade**, de forma estruturada através dos centros de prestação de serviços externos e centros de estudo, ou sendo organizado pelos serviços de apoio, colaboradores, docentes e estudantes. Para além da atividade de consultoria, desenvolvimento de estudos, trabalhos artísticos, e serviços relacionados com a medicina dentária, enfermagem e psicologia, muitos outros serviços de extensão universitária são oferecidos.

A Universidade tem vindo a crescer em **número de estudantes estrangeiros** que frequentam os seus cursos conferentes de grau. Em novembro de 2018 encontravam-se 1377 estudantes estrangeiros a frequentarem regularmente os seus ciclos de estudo. Adicionando os 988 estudantes recebidos em mobilidade no ano letivo de 2018/2019, o total somava 2365 estudantes internacionais, **representando 21% do número total de estudantes na UCP**.

A atividade da Universidade é apoiada por vários gabinetes e **serviços de apoio**, desde bibliotecas a serviços escolares, financeiros, de comunicação, de apoio à internacionalização, à empregabilidade, etc. A forma de organização destes serviços de apoio é variada. Alguns serviços respondem à Reitoria, outros aos Presidentes dos Centros Regionais e outros à Direção das Unidades Básicas. São **570 os colaboradores da UCP** não docentes que, em 2018, asseguraram serviços de apoio. Um dos serviços de apoio à Universidade como um todo é o prestado pela equipa técnica do **SiGIQ**.

## ENSINO-APRENDIZAGEM

Desde as Orientações Estratégicas às práticas enraizadas nas Unidades Académicas, é procurado um ensino de abordagem holística – a formação humanista cristã, o ensino em língua inglesa, a articulação permanente do ensino com o meio profissional e empregador, a interdisciplinaridade – assente numa relação de proximidade do docente e da instituição com o estudante e na promoção do ensino inclusivo. Em coerência, os ciclos de estudo com grau são monitorizados de perto, pela proximidade dos seus coordenadores e docentes com os estudantes e por inquéritos pedagógicos regulares, para a sua avaliação pelos estudantes. A autoavaliação dos ciclos de estudos é feita anualmente no contexto do SiGIQ. Vários aspetos são de realçar na autoavaliação relativa a ciclos de estudos e unidades curriculares lecionadas em 2018/2019.

Um aspeto relevante de apoio e incentivo aos estudantes são as **bolsas e prémios atribuídos aos estudantes**. No âmbito da UCP, usufruíram de bolsas sociais (atribuídas pela Direção Geral de Ensino Superior e pela UCP) 872 alunos (7,7%) e foram atribuídas 466 bolsas de mérito (4,1%), destinadas a premiar o desempenho na ou à chegada à universidade (Fonte: *Key Performance Indicators*, março de 2020). Não obstante o número e o valor significativo das bolsas atribuídas, é desejável um aprofundamento e alargamento de parcerias externas para a concessão de mais bolsas, por forma a promover uma maior frequência de ensino a alunos com dificuldades financeiras e estimular a excelência do trabalho discente.

Outro aspeto importante relaciona-se com os **recursos materiais e digitais** existentes e utilizados no ensino-aprendizagem. Há uma clara satisfação dos professores quanto à adequação dos recursos existentes ao modelo de ensino aprendizagem, expressa nos relatórios de autoavaliação de unidades curriculares elaborados pelos respetivos docentes. Porém, no âmbito dos relatórios de autoavaliação das Unidades Básicas (UB), pode colher-se uma perceção ligeiramente diferente, pois são manifestadas dificuldades de gestão de recursos por forma a satisfazer as necessidades dos alunos, havendo uma repartição idêntica entre as UB que se manifestam satisfeitas e aquelas que se manifestam parcialmente satisfeitas. Refere-se, em particular, a necessidade de criar mais espaços de lazer, bem como de reforçar mais a infraestrutura tecnológica e o número de salas e laboratórios.

Relativamente aos **aspetos pedagógicos das unidades curriculares**, de forma geral, os relatórios de autoavaliação dos ciclos de estudo salientam a plena adequação das práticas pedagógicas, metodologias e sistema de avaliação, pelo que não parece haver necessidade de ajustes substanciais nestes domínios. O valor das percentagens de Unidades Curriculares (UC) que obtiveram nos inquéritos pedagógicos, quanto à sua organização, satisfação intermédia (48,1%) e alta (44,8%) também é elevado, apresentando em conjunto um total de 92,9% na UCP (ver anexo com os resultados dos inquéritos pedagógicos).

A **avaliação pedagógica dos docentes pelos estudantes**, revela, em geral, satisfação dos alunos com os seus professores, sendo a soma das percentagens de UC que obtiveram grau de avaliação intermédio e elevado aproximadamente 95%, uma tendência em sintonia com a avaliação pedagógica da organização das UC. Os relatórios das UC permitem também concluir que as expectativas dos docentes, relativamente às avaliações feitas pelos alunos, revelam um elevado grau de adequação às avaliações obtidas. No entanto, devemos notar que, ainda assim, há cerca de 4.9% de unidades curriculares no global da UCP em que os docentes obtiveram avaliação baixa. Será desejável uma melhoria da satisfação nos casos destas UC com avaliação média mais baixa (maioritariamente nas Licenciaturas), nomeadamente através de redução de número de alunos por turma. A promoção dos docentes na carreira académica, aliada à avaliação de desempenho, é também um incentivo à melhoria da prestação do serviço docente.

No ensino e na aprendizagem, a promoção da **interdisciplinaridade** é pouco expressiva. Em termos de percentagem, dos 133 ciclos de estudos acreditados e registados, há apenas 14% de ciclos de estudos que incidem sobre diversas áreas académicas/científicas e que são lecionados com a parceria de diferentes UB e outras Instituições de Ensino Superior.

A **taxa de sucesso dos estudantes** nas Unidades Curriculares, ou seja, a percentagem de alunos que obteve aprovação nas mesmas, corresponde a 94,16% nos mestrados e 91,34% nos doutoramentos, sendo menos elevada nas licenciaturas, em que se verifica uma taxa de 84,68%. Estão previstos procedimentos de acompanhamento do sucesso académico dos estudantes de licenciatura, com vista a melhorar esta última taxa. Outra realidade, comum a todas as UB da UCP, é a existência de estudantes que, nos 2º e 3º ciclos, recorrem a prazos suplementares para conclusão das dissertações e teses, uma vez que se empregam antes de terminar a dissertação/trabalho final do ciclo ou realizam a sua formação em regime de tempo parcial (trabalhadores estudantes).

Em todas as Unidades Básicas da Universidade existe a preocupação de acompanhamento dos seus diplomados e de apoio à **empregabilidade**. A monitorização da empregabilidade dos estudantes tem sido feita de forma diferenciada em cada Unidade Básica e/ou Centro Regional, sendo importante caminhar-se para um inquérito à empregabilidade harmonizado na UCP. A taxa média de desemprego registado das licenciaturas e mestrados integrados dos cursos da UCP é 2.7%, um número bastante inferior aos 3.6% e 4.1% do ensino público e privado respetivamente, de acordo com os dados de

estatísticas de empregabilidade de cursos superiores (Portal Infocursos). Será de considerar melhorar o apoio à promoção de carreiras profissionais internacionais.

No que diz respeito à ligação do **ensino à investigação científica**, é de referir que as Unidades Básicas (e respetivas extensões fora da sede) têm centros de investigação próprios, estando em geral os seus docentes de carreira, estudantes de doutoramento e/ou bolseiros de pós-doutoramento, integrados nos mesmos. Dos relatórios de autoavaliação merecem ser destacadas algumas dimensões reveladoras dum ensino baseado na investigação: a investigação dos docentes reflete-se nos conteúdos programáticos das Unidades Curriculares e programas lecionados; os estudantes são envolvidos em projetos de investigação e incentivados a publicarem os seus trabalhos de investigação; os estudantes participam e/ou colaboram na organização de encontros científicos, ações de divulgação científica e em encontros de *field work* (no caso dos estudantes de doutoramento).

A criação recente da Católica Doctoral School (CADOS) poderá vir reforçar a dimensão da ligação da investigação ao ensino.

## INVESTIGAÇÃO

No biénio 2018 – 2019, foi dada continuidade à implementação da estratégia de desenvolvimento de investigação da Universidade Católica Portuguesa (UCP), assinalada no Plano de Desenvolvimento Estratégico da UCP como terceira fase de Desenvolvimento, tendo sido, em geral, dada resposta muito positiva aos desafios colocados.

### Unidades de I&D e avaliação pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT)

A UCP conta, em 2019, com 15 Unidades de I&D, 14 das quais com avaliação da FCT, distribuídas entre Lisboa, Porto, Braga e Viseu.

Dos resultados de avaliação, publicados pela FCT, realça-se a expressiva melhoria das classificações das unidades de I&D. Em resultado desta avaliação, a UCP teve um aumento de financiamento competitivo anual das suas Unidades de I&D de 69% para o período de 2020 a 2023.

Avaliação FCT 2017/18		Avaliação FCT 2017/18	
Excelente	1	Excelente	4
Muito Bom	3	Muito Bom	3
Bom	6	Bom	3
Fraco	2	Fraco	3
Insuficiente	2	Insuficiente	1
<b>TOTAL</b>	<b>14</b>	<b>TOTAL</b>	<b>14</b>

### Investigadores e contratos de investigação

No que respeita a recursos humanos, a UCP conta em 2019 com 1271 investigadores, dos quais 933 são integrados e 621 são doutorados, apresentando um crescimento plenamente sustentado da sua comunidade de I&D nos anos mais recentes. Indo ao encontro da política de Estímulo ao Emprego Científico promovida pela FCT e Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), o número de contratos para investigadores na UCP aumentou de forma sustentada e consistente nos últimos anos e, em 2019, verifica-se um aumento expressivo do número de investigadores indexados (o qual duplicou, para cerca de 150), quer em contratos de investigação FCT, quer em contratos de

investigação financiados por Entidades Nacionais Públicas (não-FCT) e Privadas, particularmente os relativos ao projeto *Alchemy*, na Escola Superior de Biotecnologia.

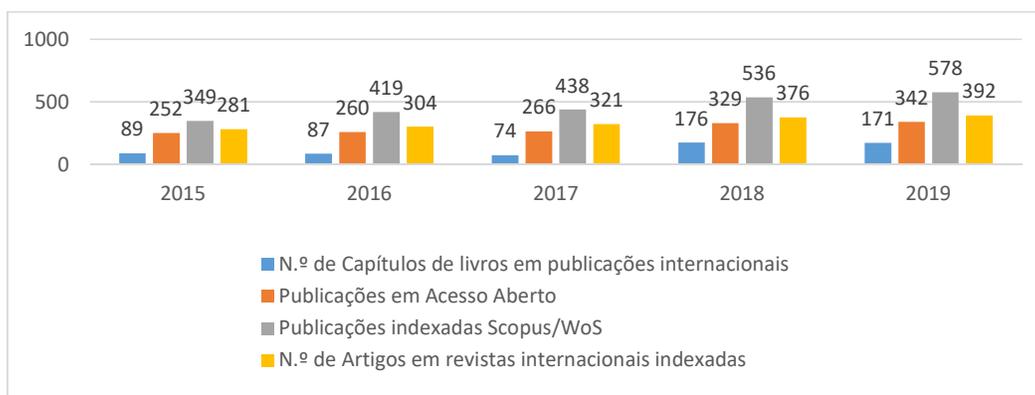
### Bolsas de I&D

Relativamente a financiamento externo, e competitivo, para bolsas de I&D, a UCP regista um crescimento do número de bolsas ao longo dos últimos anos (276 bolsas em 2019), em particular no que respeita às bolsas de doutoramento (109) e de investigação (110). O número de bolsas Pós-Doc tem-se mantido estável, mas com uma ligeira tendência de redução, justificada pela política de emprego científico da FCT.

### Projetos de I&D e produção científica

Em 2019, a UCP contou com 48 projetos de I&D aprovados, registando (entre 2017 e 2019) um significativo aumento do financiamento privado, demonstrando capacidade de captação de fundos privados, num período em que os concursos para financiamento público de projetos de I&D, e em especial promovidos pela FCT, nem todos os anos foram abertos.

A relevância da produção científica das unidades de I&D da UCP é amplamente comprovada pelo número crescente de publicações aceites em revistas indexadas na Scopus/WoS, bem como pelo aumento das publicações em Acesso Aberto, demonstrativo do investimento da UCP em políticas de Ciência Aberta.



Publicações Científicas UCP (Fonte: KPI UCP de janeiro de 2020)

Quanto ao registo de novas patentes, também se assiste a um aumento sustentado, com 12 novas patentes registadas em 2019, acompanhado do aumento de protótipos e *outputs* de base tecnológica. Em 2019, o número de prémios científicos atribuídos à investigação foi de 25, tendo sido esta a média nos últimos três anos. Nos últimos 3 anos, a UCP demonstrou uma crescente capacidade de produção e organização de atividades culturais e artísticas (120, em 2019), indo ao encontro dos objetivos definidos no âmbito da Iniciativa Estratégica Campus Cultura da UCP.

Contribuindo para reforçar o impacto socioeconómico da investigação, as unidades de I&D promoveram mais de 350 conferências e seminários que constituíram importantes momentos de comunicação, divulgação e debate junto da comunidade científica, cultural, artística, empresarial e económica, tanto nacional como internacional.

### Financiamento I&D

Maioritariamente, a investigação na UCP é financiada pelos fundos plurianuais da FCT, que têm vindo a aumentar muito significativamente em função das avaliações positivas das Unidades de I&D, pela FCT e, especificamente, da afetação estratégica de verbas à promoção da internacionalização das atividades de investigação.

Nos últimos 5 anos, regista-se um expressivo crescimento do financiamento total, que totalizou €11.987.936, em 2019, representando um aumento de cerca de 35% relativamente ao ano anterior. Este aumento não resulta exclusivamente da maior capacidade de atração de financiamento via FCT, ficando a dever-se a uma crescente capacidade de atrair financiamento competitivo, também através de candidaturas de projetos de I&D a fontes de financiamento privadas, nacionais e internacionais. As Unidades de I&D da UCP terão agora o desafio de manter (desejavelmente aumentar) a sua capacidade de atração de financiamento competitivo, tanto nacional como internacional, e tanto público como privado.

## SERVIÇO À COMUNIDADE

O **serviço à comunidade** está alinhado com os objetivos estratégicos da UCP, no sentido de promover a sustentabilidade e a inovação através de iniciativas de transferências de conhecimento. A Universidade inclui uma multiplicidade de instâncias internas dedicadas a este eixo, dentro das suas Unidades Básicas, e também nos serviços de apoio, e dependentes da Reitoria e dos Presidentes de Centro Regional.

Embora o conjunto de KPI (Key Performance Indicators), no que se refere ao serviço à comunidade e transferência de conhecimento, esteja a ser revisto, e não tenha sido totalmente enquadrado na elaboração do relatório da qualidade UCP de 2018-2019, da avaliação dos Relatórios das UB releva que o serviço à comunidade tem uma atividade positiva na generalidade das UB, com uma extensa e diversificada rede de parcerias que ligam a Universidade à Sociedade. Na vertente de extensão Universitária, a UCP conta seis áreas de ação, como referidas de seguida.

### **Aprendizagem ao Longo da Vida**

A UCP tem oferta educativa não graduada, flexível e diversificada, oferecendo Cursos de Pós-Graduação, Programas de Formação Avançada, Formação de Educação Executiva, Formação Customizada, Cursos de Formação, Cursos Livres, Cursos de Curta Duração, Seminários, Palestras, Conferências, Workshops, Open Class. Apesar da oferta diversificada neste domínio, nota-se uma necessidade de melhorar a sua estrutura de oferta e adaptá-la a um verdadeiro processo contínuo de aprendizagem ao longo da vida.

### **Centros, Clínicas**

A prestação de Serviços à Comunidade é, também, assegurada por unidades de apoio que prestam consultas, cuidados, produção e transferência de conhecimento e investigação aplicada, sob a forma de Centros e Clínicas (a título de exemplo, a Clínica Universitária de Psicologia, em ligação à FEP, e a Clínica Dentária Universitária, em ligação à FM e o Centro de Arbitragem, ligado à FDEL), onde se integram docentes, investigadores, alunos estagiários e alumni. Nestes Centros e Clínicas desenvolvem-se ações estruturadas que envolvem dinâmicas interdisciplinares, interinstitucionais (educativas, sociais, de saúde, de enfermagem, desportivas e empresariais), inter-regionais e internacionais e que evidenciam a cooperação positiva com as comunidades territoriais dos vários Centros Regionais da Universidade Católica Portuguesa.

### **Serviços de Consultoria, Avaliação e Acompanhamento**

Neste contexto, os trabalhos são desenvolvidos sob a forma de estudos, acompanhamento de projetos e investigação aplicada (a título de exemplo, veja-se o trabalho do Núcleo de Estudos de Conjuntura da Economia Portuguesa-NECEP, em ligação à FCEE ou a atividade do Service Management LAB-SLAB, em ligação à FEG), ligando o conhecimento técnico e científico de docentes e investigadores a todo o tipo de organizações: organismos públicos, instituições, empresas nacionais e internacionais. Representam, em várias Unidades Básicas, uma fonte adicional de receitas.

## Comunicação e Eventos

Nesta área inclui-se a divulgação e disseminação de conhecimento a nível nacional e internacional para diferentes públicos (desde escolas secundárias a empresas e sociedade em geral) e em formatos diversos - seminários, colóquios, debates, palestras, conferências, bem como tertúlias e exposições, que cobrem várias áreas científicas.

## Voluntariado

A matriz UCP, humanista cristã, sustenta um modelo universitário que idealiza e favorece lógicas de atuação inclusivas, inovadoras e sustentáveis. O Voluntariado põe em prática iniciativas que favorecem o contacto dos alunos, individualmente ou em grupos, em território português ou fora dele, com entidades externas (Associações, Autarquias, Escolas, Instituições Particulares de Solidariedade Social) e públicos de diferentes condições sociodemográficas.

## Desenvolvimento e Sustentabilidade

“Servir o país através de uma investigação inovadora e um ensino de excelência de vocação internacional, orientando-se para a sustentabilidade, no espírito que preside à formação humanista cristã” é um princípio enraizado nas iniciativas da universidade e das suas unidades básicas. A CASUS – Católica para a SUSTentabilidade é a face visível das ações e atividades nesta área, sendo promovida através do Gabinete de Responsabilidade Social e da Unidade de Desenvolvimento da Pessoa (UDIP). Identificou-se, neste domínio, a necessidade de intensificar as atividades e ações dirigidas ao desenvolvimento sustentável no Campus e fora do Campus.

## INTERNACIONALIZAÇÃO

A internacionalização no ensino-aprendizagem, investigação e serviço à comunidade tem vindo a desenvolver-se na UCP como parte integrante da sua missão. A **estratégia de internacionalização** definida no plano estratégico 2015-2020, “Abrindo fronteiras de futuro”, prevê que a internacionalização se faça na universidade através da sua capacitação organizacional interna e de crescimento em escala com projeção significativa do seu serviço, em termos de impacto de qualidade a nível global. A internacionalização na UCP apresenta uma dinâmica bastante relevante nalgumas Unidades Básicas, embora a internacionalização em língua inglesa possa ainda ser pouco expressiva nalguns dos seus *campi*.

Calcula-se que cerca de 21% de **alunos estrangeiros** frequentaram cursos na UCP durante o ano letivo 2018/2019, levando em conta os estudantes estrangeiros regularmente inscritos em cursos conferentes de grau na UCP e juntando os alunos recebidos em mobilidade nesse ano letivo. Todos os *campi* apresentam uma percentagem de estudantes estrangeiros em torno dos 20%, com exceção do Porto cuja percentagem ronda os 10%. Em termos de percentagem de alunos nas Unidades Básicas que são estrangeiros, a CLSBE é a que apresenta maior número (31.8%), tendo a FCH, IEP, FT em Lisboa, FMD e FFCS um número superior a 20%.

Na UCP encontravam-se registados a 30 de novembro de 2018, no total, estudantes de 87 **nacionalidades estrangeiras**, sendo as nacionalidades brasileira, seguida da alemã, angolana, chinesa, italiana e guineense, as seis que tiveram mais de 50 alunos. Em Lisboa (cujos países com maior representação são a Alemanha, Brasil, China, Itália, Angola) e Viseu (Itália e Brasil), o número de estudantes europeus está um pouco acima do número de não europeus, havendo um número substancialmente superior de estudantes não europeus, em comparação com o de estudantes europeus, no Porto (Brasil e Angola), em Braga (Guiné-Bissau, Brasil e Angola), e no conjunto da UCP. Nota-se que há mais estudantes não europeus nas Licenciaturas, nomeadamente provenientes de países de língua oficial portuguesa, havendo nos mestrados mais estudantes estrangeiros europeus.

Verifica-se que a maioria dos ciclos de estudos lecionados em inglês estão em Lisboa, estando a internacionalização a ser feita essencialmente em Língua Portuguesa nos outros *campi*. Assim, é importante organizar-se maior oferta de graus duplos com Instituições de Ensino Superior internacionais (existindo 39 graus duplos na UCP em 2018/2019), e de cursos e ciclos de estudos conferentes de grau completos em Língua Inglesa (21 na UCP).

Tendencialmente, há mais **estudantes de mobilidade Erasmus** que vêm à UCP frequentar os seus cursos (590 estudantes em 2018/2019) do que estudantes da UCP a saírem em mobilidade Erasmus (485). Os números já relevantes de estudantes que saíram em mobilidades Erasmus têm sido acompanhados por números ainda pouco expressivos de mobilidades de colaboradores (5) e docentes (21). De qualquer forma, é de realçar que o excelente desempenho em termos de execução de fluxos de saída em mobilidade Erasmus tem sido referido pela Agência Nacional Erasmus.

A **internacionalização no corpo docente** da Universidade tem sido promovida através da contratação de docentes com doutoramento obtido em instituições de ensino superior bem posicionadas a nível internacional, que têm experiência de ensino e aprendizagem no estrangeiro e estão preparados para ensinar em inglês. O ensino, em 2018, contou com a colaboração de 69 docentes estrangeiros cuja carga letiva na UCP é mais significativa e vínculo mais estável, havendo muitos outros com colaborações mais curtas e bolsiros de pós-doutoramento ou conferencistas. São docentes de 15 nacionalidades diferentes, de origem europeia, dos Estados Unidos da América, América Latina e China, a maioria nas Unidades das áreas de Gestão e Economia, e das Ciências Sociais.

Um aspeto relevante de atratividade de estudantes, docentes e colaboradores estrangeiros, é também o **ambiente cultural e de internacionalização**. Num inquérito elaborado em julho de 2019, a estudantes, docentes e colaboradores, a avaliação qualitativa desta dimensão foi ligeiramente positiva, havendo, no entanto, referência a um número maior de aspetos a melhorar do que aspetos positivos. Os colaboradores foram os que classificaram esta dimensão com o valor mais baixo, apontando assim para a necessidade de se avançar com a oferta de *workshops* de sensibilização e formação para a internacionalização, promovendo também a organização e comunicação de eventos culturais e internacionais organizados nos *campi* da Universidade.

Em termos de **protocolos com Instituições de Ensino Superior estrangeiras** relevantes para a UCP, como um todo, refira-se que a Católica, em abril de 2019, integrou o consórcio EUROPAEUM, constituído pelas 17 universidades mais antigas da Europa. Em outubro de 2018, formalizou-se a Strategic Alliance of Catholic Research Universities (SACRU) em colaboração com 7 Universidades Católicas espalhadas pelo Mundo (Boston College, Sophia University, PUC-Rio, PUC-Chile, Australian Catholic University, Ramon Lull University e Sacro Cuore University), para promover a colaboração na investigação.

A **internacionalização na investigação** está patente na UCP, através: i) da existência de investigadores inseridos em redes internacionais de I&D; de publicações científicas, com artigos em revistas de referência indexadas na Scopus e na Web of Science (ver secção da investigação), entre muitas outras, assim como citações obtidas; artigos publicados em coautoria com investigadores estrangeiros; prémios e distinções internacionais de investigação; angariação de financiamentos internacionais em concursos competitivos; participação de alunos em encontros científicos internacionais; ações de divulgação científica com a participação de alunos e docentes; organização de encontros de *field work* com participação de alunos internacionais de doutoramento e investigadores estrangeiros; e ainda a integração de alunos estrangeiros de doutoramento nos centros de investigação. A internacionalização da investigação é positivamente reconhecida pela maioria das UB. No entanto, algumas reconhecem a necessidade de melhorar os índices de internacionalização da investigação produzida, nomeadamente, a participação dos investigadores em projetos internacionais de I&D, o

número de publicações em revistas internacionais indexadas e a capacidade de atração de investigadores estrangeiros.

A dimensão da **internacionalização no serviço à comunidade** manifesta-se na prestação de serviços/estudos aplicados internacionais ou solicitados por instituições internacionais, na organização de formação específica, na colaboração na organização de eventos no exterior ou mesmo a participação /organização de programas de voluntariado no estrangeiro. O foco da internacionalização nas atividades de extensão reveste-se de formas muito díspares dentro da Universidade, apresentando algumas Escolas uma atividade particularmente estruturada, outras apenas parcialmente ou mesmo sem qualquer atividade. A dimensão da internacionalização no serviço à comunidade foi a que, no relatório de autoavaliação das Unidades Básicas, e na questão respetiva, menos respostas positivas recebeu. É assim uma área de grande potencial para desenvolvimento, quer pelas diversas Escolas, quer pela Universidade, como um todo, de forma coordenada.

## SERVIÇOS DE APOIO

O primeiro exercício do Sistema da Qualidade abrangeu os serviços de apoio que respondem à Reitoria (Sede) e aos Presidentes de Centro Regional, num total de 54. No seu conjunto, em 2019 (31 de outubro), contavam com 368 colaboradores, 5% mais do que em 2017. Contudo, ao nível da Sede e dos Centros Regionais, encontramos diferentes tendências: aumento de 9 e 10% para o Porto e a Sede, manutenção em Braga e uma redução de 24% no Centro Regional de Viseu.

### **Enquadramento, recursos e organização interna - problemáticas transversais**

Globalmente, a avaliação do enquadramento, organização e condições de operação, é positiva. Surgem preocupações com a clareza e partilha de procedimentos, assim como com a articulação entre serviços, e com as Unidades Académicas. Em diferentes casos, a avaliação feita pelos diretores de cada campus é heterogénea, dando indicação de que parte das dificuldades serão localizadas e não transversais. Porto e Lisboa referem a qualidade dos espaços de trabalho como uma área para intervenção e melhoria. Em todos os *campi*, são sentidas dificuldades associadas aos sistemas de informação e às necessidades de simplificar o trabalho realizado e melhorar o serviço prestado, e de reforçar as oportunidades de formação para os colaboradores.

### **Esforços recentes de Inovação e Melhoria**

Em termos resumidos, foram destacados enquanto esforços de inovação e melhoria:

- A dimensão tecnológica, com duas incidências principais: sistemas de informação, parte deles de âmbito nacional; digitalização de procedimentos, com a dupla finalidade de aumentar a facilidade dos procedimentos solicitados aos clientes e a simplificação das operações de BackOffice, com ganhos de eficiência;
- A gestão de recursos humanos, no Porto e em Lisboa;
- A construção do Edifício da Biotecnologia e a reorganização do campus da Foz, no Porto;
- O novo portal UCP;
- O arranque do Sistema Interno de Garantia da Qualidade.

### **Resultados do Inquérito para a Avaliação dos Serviços de Apoio UCP (IASA)**

O Inquérito foi aplicado a docentes, colaboradores e estudantes finalistas, contando com uma menor representatividade dos estudantes. Da análise quantitativa, os resultados apurados, em valores médios por dimensão, situam-se entre 4.00 e 5.00 quando sejam calculados para o conjunto da

Universidade, por campus ou por estatuto do respondente (escala de 1=muito negativo a 7=muito positivo), resultados positivos próximos do ponto médio da escala.

As dimensões com valores médios mais elevados, para a UCP, são a dos Processos específicos - receção, secretarias e tesouraria (4.99) e a da Avaliação global dos Serviços de apoio (4.91). As dimensões com valores mais baixos, para o conjunto da UCP, são as respeitantes a Instalações, entre 4.07 e 4.44. Quando as comparações são feitas indicador a indicador, surgem diferenças mais acentuadas entre locais ou entre estatutos, apontando para fatores específicos de satisfação ou de insatisfação.

#### **Balanco e propostas de melhoria e desenvolvimento identificadas de modo transversal aos 4 campi**

O balanço presente nos relatórios de campus é transversalmente positivo, considerando positiva a resposta às necessidades dos clientes. Da análise aos 4 relatórios é possível extrair finalidades de melhoria comuns:

- Melhorar a formalização das regras e procedimentos e aumentar a clareza das responsabilidades;
- Melhorar o planeamento, o seu cumprimento e a comunicação interna como instrumentos de boa articulação e eficiência;
- Reforçar os sistemas de gestão da informação e a digitalização dos processos, para simplificar as operações e os procedimentos solicitados aos destinatários; reforçar as tecnologias de integração de dados;
- Reforçar os recursos locais para resposta adequada, incluindo o acréscimo de atividade de âmbito nacional na Sede;
- Reforçar a oferta de formação para a capacitação dos colaboradores, nomeadamente nas áreas das tecnologias de informação, mas também para o seu desenvolvimento profissional;
- Melhorar a articulação de processos entre serviços e com as unidades académicas.

Ficou ainda estabelecido um plano de trabalho da Comissão da Qualidade dos Serviços de Apoio que prevê a realização do ciclo da qualidade 2019-20 e se propõe desenvolver o próprio sistema da qualidade para esta área, nomeadamente no mapeamento dos processos e no desenho de um conjunto de indicadores transversais e robustos.